

O mês de novembro foi marcado pela melhora da inflação nos EUA e Zona do Euro, manifestações de cidadãos chineses a respeito das restrições do governo para a Covid-19, e discussões em torno da PEC da Transição e seus impactos fiscais para os próximos anos na economia brasileira.

Nos EUA, ainda que os últimos dados da atividade econômica mostrem certa resiliência, o mercado americano poderá ter uma eventual recessão no próximo trimestre, reflexo da alta taxa de juros para conter uma inflação recorde por lá. Ao que parece, o ciclo de elevação dos juros pelo Fed poderá ser menor nas próximas reuniões, dado que a inflação de curto prazo veio abaixo do esperado, mostrando os efeitos da política contracionista implementada pelo Banco Central nos últimos meses. Caso isso aconteça, os investidores tendem a buscar economias que remunerem melhor os seus recursos, como é o caso do Brasil, que possui alta taxa de juros.

Na China, a política de "Covid Zero" continua impactando negativamente a economia local, mesmo após redução da taxa de juros. Além disso, jovens chineses foram às ruas manifestarem a sua insatisfação, algo pouco comum na história recente do país. Esse cenário é ruim para a economia brasileira, dado que a China é o nosso maior parceiro comercial e destino de grande parte das exportações brasileiras.

Na Zona do Euro, após meses seguidos de alta da inflação, o índice teve leve retração em novembro. Essa redução foi impactada, principalmente, pela redução no preço da energia. No entanto, o Banco Central europeu deve manter o ciclo de alta dos juros, pois o contexto geopolítico continuará influenciando fortemente a matriz energética da região.

No Brasil, o mês foi marcado pela discussão a respeito da PEC da Transição, uma proposta do novo governo que visa manter o pagamento do Auxílio Brasil de R\$600,00, dentre outros gastos, fora do teto permitido (Teto de Gastos). No entanto, tal proposta não tem sido vista com bons olhos pelo mercado, já que o risco fiscal (capacidade do governo de honrar os seus compromissos), é alta. Nesse contexto, a inflação já está sendo revista para cima, o que poderá refletir em uma taxa básica mais alta no próximo trimestre, com impactos negativos na atividade econômica.

Confira abaixo os números dos planos e perfis em outubro:

<b>PLANOS</b>	<b>Rentabilidade</b>	
<b>Plano A</b>	0,30%	
<b>Plano B</b>	0,36%	
<b>Taesa</b>	-0,70%	

<b>PERFIS/Rentabilidades</b>	<b>Plano B</b>	<b>Taesa</b>
<b>Ultra</b>	0,91%	0,25%
<b>Conservador</b>	0,25%	-0,28%
<b>Moderado</b>	-0,55%	-0,96%
<b>Agressivo</b>	-1,88%	-2,10%
<b>Vitalício</b>	0,28%	

Para acessar o Boletim Mensal do Plano A, [clique aqui](#).

Para acessar o Boletim Mensal do Plano B, [clique aqui](#).

Para acessar o Boletim Mensal do Plano Taesaprev, [clique aqui](#).

**Fonte:** [Forluz](#), em 08.12.2022.